

A apropriação de John Dewey na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944-1964)

Marcus Vinicius da Cunha
Débora Cristina Garcia

Resumo

Analisa a presença de John Dewey nas páginas da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, por meio de 88 matérias que mencionam o filósofo no período de 1944 a 1964, no intuito de compor um quadro analítico-descritivo sobre os vários modos de menção ao pensamento deweyano. As matérias foram classificadas em três categorias, de acordo com a relevância do nome Dewey no corpo dos textos, visando compreender quais aspectos do pensamento do autor – políticos, filosóficos ou pedagógicos – foram privilegiados em cada uma delas. A discussão fundamentou-se nas noções de “apropriação” e “recontextualização”, em que se considera o uso que um autor faz das idéias de outro ao elaborar os argumentos que deseja comunicar aos leitores em defesa de suas teses.

Palavras-chave: John Dewey; periódicos educacionais; discurso pedagógico.

Abstract

John Dewey's Appropriation in the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1960)

Analyzes the presence of John Dewey in the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, by means of eighty-eight articles that mention the philosopher in the period of 1944 to 1964; the intention is to compose an analytical description of the various ways of mentioning the Deweyan thought in those articles. The articles was classified in three categories, in accordance with the relevance of the name Dewey within the text, in order to understand what aspects of the Deweyan thought – political, philosophical or pedagogical – had been privileged in each article. The discussion was based on the concepts "appropriation" and "re-contextualization" that express the use that an author makes of the ideas of another one, in elaborating the arguments that are to be communicated in defense of the author's major thesis.

Keywords: John Dewey; education periodicals; pedagogical discourse.

Introdução

Este artigo visa situar a influência do filósofo e educador americano John Dewey (1859-1952) no Brasil, analisando especificamente as matérias publicadas entre 1944 e 1964 pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Rbep), periódico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Esse recorte cronológico abrange desde o primeiro número da revista, criada na gestão de Lourenço Filho no Inep, até o último número editado sob a administração de Anísio Teixeira.¹

O período cronológico aqui focalizado é relevante por constituir o terceiro momento da Escola Nova no Brasil. Considera-se que o primeiro momento foi na década de 1920, quando das reformas do ensino em vários Estados da federação (Nagle, 2001), e o segundo, na década de 1930, em torno da publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (Cunha, 1999a). Após o Estado Novo, abriu-se uma nova etapa da renovação educacional, exemplificada pela remodelação do Inep e pela fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), ambas por iniciativa de Anísio Teixeira; internacionalmente, o pós-guerra foi caracterizado pela difusão do ideário da Unesco, órgão cuja atuação foi marcante também no Brasil (Cunha, 2002).

Nesses três momentos, o ideário deweyano foi assimilado por vários autores de diversas maneiras, contribuindo para definir algumas linhas

¹ Criado pela Lei Federal nº 378 de 13/1/1937 como Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Inep começou a funcionar em 1938, sendo administrado por Lourenço Filho até 1945, por Murilo Braga até 1952 e por Anísio Teixeira até 1964. Sobre a história do Instituto e da Rbep, ver os trabalhos de Capanema (1944), Editorial (1944), Lourenço Filho (1964), Azevedo (1964), Vidal e Camargo (1992), Gandini (1995), Dantas (2003) e Rothen (2005).

mestras do pensamento educacional renovador brasileiro.² Para analisar esse fenômeno, adotaremos a noção de “apropriação” estabelecida por Cunha (2005, p. 189), para quem os pensadores da educação – como de outras áreas – “apropriam-se das idéias de outrem e as transformam em benefício da mensagem que desejam comunicar”; nesse processo, dá-se a “recontextualização” de conhecimentos originais de um texto para outro, o que, segundo Cunha (2005, p. 191), consiste em retirar idéias de seu tempo e lugar próprios, com o intuito de atender necessidades específicas de um novo contexto de enunciação.³ Assim, alguns conteúdos do ideário sobre o qual se dá a apropriação podem não ser devidamente incorporados, sendo sumariamente omitidos ou transformados de maneira significativa por quem deles se apropria.

No caso do filósofo americano, Cunha (2007, p. 374) entende que certas “idéias e práticas podem ser declaradas deweyanas, sem que determinados aspectos do pensamento do autor tenham sido apropriados”, o que configura uma “desleitura da obra de Dewey”. Considerando que as teses de Dewey contemplam propostas pedagógicas aliadas a uma crítica da sociedade contemporânea mediante fundamentos filosóficos, há vários modos possíveis de apropriação de seu pensamento: alguns privilegiam sua pedagogia sem mencionar a discussão política que a acompanha; outros se voltam exclusivamente para sua filosofia, sem vinculá-la à educação; ainda outros preferem associar o pedagógico ao filosófico, sem destacar o caráter crítico-social de suas reflexões; e assim sucessivamente.

Ao apresentar as matérias que mencionam Dewey na Rbep entre 1944 e 1964, este trabalho pretende abrir caminho para estudos mais aprimorados acerca da apropriação do ideário do filósofo-educador no Brasil. Nosso intuito, neste momento, irá limitar-se a fornecer um quadro geral desse fenômeno, por meio de uma categorização dos referidos escritos e da indicação de sugestões para futuras pesquisas.

1 Distribuição geral das matérias

Desde 1944, ano de sua criação, até 1964, a Rbep teve 96 números publicados, distribuídos em 42 volumes.⁴ John Dewey é mencionado em 88 matérias, localizadas principalmente na seção “Idéias e Debates” e, com menor frequência, na subseção “Através de Revistas e Jornais”, que apresenta artigos de outras publicações; na seção “Resenhas”, duas obras do autor são objeto de estudo; e as listagens de bibliografia pedagógica, organizadas pelos editores do periódico, também trazem o nome do filósofo.⁵

Nosso trabalho consistiu em organizar essas matérias em três categorias: escritos em que Dewey figura como assunto central, assumindo o papel de protagonista do texto (categoria A); escritos em que Dewey tem relevância, mas não constitui o assunto principal atuando como coadjuvante do texto (categoria B); e escritos em que o autor

² Sobre Dewey, ver Amaral (1990), Cunha (1994; 2001) e Moreira (2002). Sobre a apropriação de Dewey no Brasil, ver Barbosa (1982), Cunha (1999a; 1999b) e Pagni (2000).

³ Sobre o assunto, ver também Cunha (1999a; 1999b).

⁴ Nos dois primeiros anos, a publicação foi mensal; em 1946 e 1947, bimestral; em 1948 passou a quadrimestral, assim permanecendo até o começo da década de 1950, quando ela se tornou trimestral. Atualmente, a revista é editada quadrimestralmente.

⁵ As referências bibliográficas completas dessas matérias encontram-se na seção Fontes deste trabalho.

desempenha função secundária aparecendo como mero figurante (categoria C), a título de ilustrar alguma passagem do texto. A frequência das matérias em cada uma dessas categorias consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Frequência de matérias da Rbep nas Categorias A, B e C de menção a John Dewey

Categorias	Número de matérias
A	11
B	36
C	41

Os dados apresentados no Quadro 1 permitem constatar que Dewey é protagonista (categoria A) em 11 matérias; coadjuvante (categoria B), em 36 matérias; e figurante (categoria C), em 41 matérias. Dentro das categorias, identificamos o assunto principal de cada matéria (denominado Tema) e, no interior dessa classificação, os assuntos secundários (denominados Subtemas). Foram encontrados dois temas, Filosofia e Educação, e 15 subtemas relativos aos seguintes conteúdos: fundamentos básicos, lógica, pragmatismo, perspectiva histórica, pedagogia renovadora, história da educação, democracia na escola, administração escolar, métodos de ensino, processos de ensino, educação norte-americana, modalidades de ensino, pesquisa educacional, ciências e bibliografia pedagógica.

Os Quadros 2, 3 e 4 trazem as matérias das categorias A, B e C, respectivamente, identificadas por título e autor(es), com a indicação de tema e subtema.

Quadro 2 – Matérias da categoria A

Tema	Subtema	Título do artigo e autor
Filosofia	Fundamentos filosóficos	"John Dewey: uma filosofiada experiência" – Newton Sucupira
		"Reconstrução em filosofia" – Luis Washington Vita
		"John Dewey" – M. M. F.
	Lógica	"Bases da teoria lógica de Dewey" – Anísio Teixeira
	Pedagogia renovadora	"A filosofia da educação de Dewey" – William Heard Kilpatrick
		"Fim de uma controvérsia" – Isaac L. Kandel
"Centenário de John Dewey" – Jayme Abreu "Atualidade de John Dewey" – Jayme Abreu "Uma conferência sobre John Dewey" – Gilberto Freyre "A propósito do centenário de John Dewey" – Lourenço Filho		
Educação	Democracia na escola	"Democracia e educação" – Beatriz Osório

Segundo consta no Quadro 2, das 11 matérias da categoria A, nas quais John Dewey figura como protagonista, dez enquadram-se no tema Filosofia, enquanto uma refere-se ao tema Educação. Nessa categoria há quatro subtemas, sendo mais freqüente o relativo à pedagogia renovadora, com seis dos 11 escritos. Democracia na escola e lógica são os subtemas menos encontrados. Cabe ressaltar que o nome Dewey aparece no título de oito dessas matérias, enquanto outras duas levam o nome de obras de sua autoria – *Reconstrução em filosofia* e *Democracia e educação*.

Quadro 3 – Matérias da categoria B

(continua)

Tema	Subtema	Título do artigo e autor
Filosofia	Pragmatismo	"Pragmatismo e educação – origens do pragmatismo" – Adrian Rondileau "Novas tendências capazes de aproximar as filosofias americanas do norte e do sul" – Wayne A. R. Leys
	História da educação	"Filosofia e educação" – Anísio Teixeira
Educação	Democracia na escola	"A escola secundária e a formação de atitudes democráticas" – Álvaro Neiva "Democracia e educação" – Nogueira de Matos "O processo democrático de educação" – Anísio Teixeira "Educação e progresso social" – Nunes Mendonça "Democracia e educação" – Antônio Pinto de Carvalho "A educação e o ideal democrático" – Beatriz Osório "A mensagem a Rousseau" – Anísio Teixeira
	Pedagogia renovadora	"O educador na escola nova" – Nunes Mendonça "A Associação Brasileira de Educação e o ensino público" – Gustavo Lessa "O planejamento de ensino" – Luiz Alves de Mattos "O manifesto e a educação" – Onofre Penteado Júnior "As relações humanas e a nossa escola" – Agostinho Minicucci
	Métodos de ensino	"Trabalho escolar por equipes" – Paulo Sonnewend "A educação e o método" – Teobaldo Miranda Santos
	Modalidades de ensino	"Objetivos do ensino da física no curso secundário" – Sérgio Mascarenhas Oliveira "Objetivos do ensino de artes industriais" – Gustavo Lessa "Tendências antagônicas do ensino secundário brasileiro" – Jayme Abreu
	Administração escolar	"Comentários sobre a monografia <i>A educação em Santa Catarina</i> " – Orlando Ferreira de Melo "Depois de 25 anos" – Lourenço Filho "Anacronismo educacional da classe dominante brasileira" – Jayme Abreu

Quadro 3 – Matérias da categoria B

(conclusão)

Tema	Subtema	Título do artigo e autor
Educação	Educação norte-americana	"A educação nos Estados Unidos de após guerra" – John Gunther
		"Educação, pesquisa e filosofia" – Benno Daniel Silberschmidt
		"Um esquema da educação secundária nos Estados Unidos" – Oton Moacir Garcia
		"A educação primária nos Estados Unidos" – Willard S. Elsbree
		"Escolas maternas e jardins de infância nos Estados Unidos" – Winifred E. Bain
		"Parecer preliminar do deputado Gustavo Capanema" – Gustavo Capanema
		"A educação dos Estados Unidos através do espelho soviético" – George S. Counts
		"Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica" – George S. Counts
		Pesquisa educacional
"Pesquisa e planejamento em educação" – Jayme Abreu		
"Ciência e a arte de educar" – Anísio Teixeira		
Ciências	"Conceito biológico da educação" – Faria Góis Sobrinho	
	"O ensino das ciências naturais na escola primária" – Brisolva Brito de Queirós	

Conforme os dados do Quadro 3, das 36 matérias da categoria B, em que Dewey atua como coadjuvante, três abordam o tema Filosofia, e 33 discorrem sobre assuntos relativos à Educação. Essa categoria conta com dez subtemas, sendo o de maior expressão numérica o que se refere à educação norte-americana, encontrado em oito escritos. O subtema história da educação é o de menor frequência, contando com apenas uma matéria.

Quadro 4 – Matérias da categoria C

(continua)

Tema	Subtema	Título do artigo e autor
Filosofia	Perspectiva histórica	"O humanismo" – J. Roberto Moreira
		"Funções sociais e culturais da escola" – J. Roberto Moreira
Educação	Democracia na escola	"A democracia através da escola primária" – Henrique Stodieck
	Perspectiva histórica	"Perspectiva histórica dos ideais de educação no Brasil" – Raul Bittencourt
		"A educação brasileira no Império e na República" – Raul Bittencourt
		"A educação rural no México" – Lourenço Filho
		"Padrões brasileiros de educação (escolar) e cultura" – Anísio Teixeira
		"Horizontes perdidos e novos horizontes" – Fernando de Azevedo

Quadro 4 – Matérias da categoria C

(continuação)

Tema	Subtema	Título do artigo e autor
Educação	Processo de ensino	<p>"Por que mentem as crianças" – Astério de Campos</p> <p>"A pedagogia dos domínios" – José Maria Gaspar</p> <p>"A educação é um princípio de segurança" – Maria Algeny</p> <p>"Educação e liberdade" – Fernando de Azevedo</p> <p>"Formação e encontro" – Fritz Bohnsack</p> <p>"A educação em face da segunda revolução industrial" – Tomás Maldonado</p>
	Métodos de ensino	<p>"A sala ambiente de história na escola secundária para cegos" – Irene da Silva Mello Carvalho</p> <p>"Os jogos dirigidos na educação integral" – Ruth Gouvêa</p>
	Modalidades de ensino	<p>"Modalidades de educação geral" – Lourenço Filho</p> <p>"A posição do ensino de desenho no curso secundário" – Augusto Bracet e Enoch da Rocha Lima</p> <p>"A educação secundária no Brasil" – Jayme Abreu</p> <p>"Alguns problemas do ensino da linguagem" – Ofélia Boisson Cardoso</p> <p>"Os objetivos do ensino de ciências na escola primária e secundária" – O. Frota Pessoa</p> <p>"A escola pública, universal e gratuita" – Anísio Teixeira</p> <p>"O aperfeiçoamento da literatura da didática" – Gustavo Lessa</p> <p>"Considerações em torno do ensino da linguagem na escola primária" – Juraci Silveira</p> <p>"A escola secundária de ontem e a escola secundária de hoje" – Abgar Renault</p> <p>"Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo"</p> <p>"Conselho Federal de Educação: currículos para cursos superiores"</p> <p>"A nova lei federal de ensino industrial e a educação secundária" – Geraldo Bastos Silva</p> <p>"Classes secundárias experimentais – balanço de uma experiência" – Nadia da Cunha e Jayme Abreu</p> <p>"O ensino de ciências no curso secundário" – Gustavo Lessa</p>
	Administração escolar	<p>"Instituto de Educação do Distrito Federal" – Francisco Venâncio Filho</p> <p>"Educação, erros e acertos" – Rafael Grisi</p> <p>"Ação do Inep Centros de Pesquisa no quinquênio 1956-1960"</p> <p>"A pesquisa e o planejamento em educação" – J. Roberto Moreira</p>

Quadro 4 – Matérias da categoria C

(conclusão)

Tema	Subtema	Título do artigo e autor
Educação	Bibliografia pedagógica	"Bibliografia Pedagógica Brasileira (1901 a 1930)"
		"Bibliografia Pedagógica Brasileira (1931 a 1940)"
	Pesquisa educacional	"O estudo da educação comparada" – I. L. Kande
	Ciências	"Estudo e ensino da sociologia" – Donald Pierson "A psicologia ao serviço da organização" – Lourenço Filho "Psicologia da aprendizagem" – Maria Santacruz Lima "A educação e o conhecimento do homem pelas ciências sociais" – J. Roberto Moreira

O Quadro 4 mostra que, das 41 matérias da categoria C, em que John Dewey participa como figurante, duas apresentam temáticas pertencentes ao campo da Filosofia e 39 abordam assuntos relativos à Educação. Nessa categoria encontram-se dez assuntos secundários; o subtema modalidade de ensino se faz presente em 14 escritos, constituindo o de maior ocorrência, enquanto democracia na escola e pesquisa educacional aparecem, cada um, em uma matéria.

As informações apresentadas nos Quadros 2, 3 e 4 permitem as seguintes considerações gerais. Das 88 matérias, a maior parte (77) pertence às categorias B e C, nas quais Dewey não aparece como assunto central, mas em plano secundário; na categoria A, em que o filósofo é protagonista, o número de matérias é significativamente menor (11 escritos). Quanto à distribuição dos temas, observa-se que a grande maioria dos textos (74) diz respeito à Educação, sendo pequena parte (14) dedicada à Filosofia. Dos 14 escritos cujo tema é Filosofia, dez pertencem à categoria A (Dewey protagonista), o que corresponde à quase totalidade das matérias dessa categoria, que conta com 11 textos. Dos 74 textos sobre Educação, 73 são de matérias categorizadas como B e C.

Quanto aos assuntos secundários, denominados subtemas, observa-se que totalizam 15 diferentes itens, quantidade que expressa a diversidade de áreas a que o nome de Dewey é relacionado. O autor aparece em textos que abordam discussões políticas, como democracia na escola; em matérias que discorrem sobre ciências e pesquisas educacionais; em escritos que caracterizam as idéias educacionais renovadoras, fazendo alusão a métodos de ensino e pedagogia renovada; em estudos que analisam a administração do sistema de ensino; e também em artigos que abordam a sua filosofia educacional, bem como o sistema escolar dos Estados Unidos.

Diante da impossibilidade de comentar todas as matérias pesquisadas, faremos a seguir uma exposição sumariada de alguns textos que foram selecionados por exemplificarem os conteúdos e as formas de menção a

Dewey, típicos de cada uma das categorias (A, B e C), o que será analisado na conclusão do presente trabalho. Em cada caso abordaremos três escritos, sendo dois pertencentes ao tema de maior recorrência e um referente ao tema de menor destaque.

2 John Dewey como protagonista

Neste item serão sumariadas três matérias da categoria A (Dewey protagonista), sendo duas da temática Filosofia, versando sobre os subtemas fundamentos básicos da filosofia deweyana e teoria lógica do conhecimento de John Dewey, e uma sobre o tema Educação, abordando o ideário democrático do filósofo.

2.1 Fundamentos básicos da filosofia deweyana

Em artigo intitulado “John Dewey: uma filosofia da experiência”, categorizado no tema Filosofia, Newton Sucupira (1960, p. 78) considera que o pensador americano é “uma grande figura controvertida de nossos dias, suscitando os juízos mais contraditórios”, sendo alvo de discussões entre discípulos e críticos de seu pensamento.⁶ O autor comenta que muitos críticos concebem a filosofia deweyana de maneira inadequada, atribuindo a ela denominações como pragmatismo, instrumentalismo, experimentalismo e naturalismo. Sucupira entende que não se pode reduzir a filosofia de Dewey somente a uma dessas correntes, num sentido meramente doutrinário, e que para entender a visão deweyana é necessário entender a noção de experiência, que é a “chave para a compreensão de sua doutrina” (p. 83).

Newton Sucupira (1960, p. 88) expõe que Dewey concebe a experiência como “essencialmente dinâmica, porque é antes de tudo um *processus*”, envolvendo situações de equilíbrio e desajustamento. Ao deparar com um problema, o indivíduo põe-se diante de um desajuste que precisa ser superado, o que “suscita o aparecimento da ação inteligente, do pensamento reflexivo que transforma a situação problemática numa situação determinada”, ocorrendo, assim, uma reorganização da experiência, de que resulta a aludida situação de equilíbrio e ajustamento. Nesse processo, o pensamento é entendido como um método de investigação e ação, e esse desajuste, como uma problemática a ser resolvida experimentalmente.

O autor considera, ainda, que Dewey concebe a experiência como um “simples processo natural”, opondo-se à concepção de subjetividade da experiência, a qual “privilegia indevidamente o ato da experiência em detrimento ao experienciado, como a concepção puramente cognoscitiva que estabelece uma disjunção entre pensamento teórico e atividade prática”. Ao propor a experiência como processo natural, “Dewey parece esvaziar a mente humana de sua autêntica subjetividade” (Sucupira, 1960,

⁶ Trata-se de uma conferência proferida por Sucupira no Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, em reunião comemorativa ao 1º centenário de John Dewey.

p. 89). Sucupira acrescenta que, para o filósofo, a “natureza é um vir-a-ser indefinido e o próprio da experiência é a transformação incessante das situações” (p. 91), destacando, assim, a idéia de processo inacabado, mutável, em movimento que, por sua vez, propicia a constante reconstrução das experiências.

2.2 A teoria lógica do conhecimento

A matéria de Anísio Teixeira intitulada “Bases da teoria lógica de Dewey”, publicada em 1955, tem como temática a Filosofia e como subtema, a lógica, mais precisamente a teoria lógica do conhecimento do filósofo. Segundo Teixeira (1955, p. 4), John Dewey entende a filosofia como “um esforço de continuada conciliação (ou reconciliação) e ajustamento (ou reajustamento) entre a tradição e o conhecimento científico”, ou seja, entre a cultura do passado e o presente que flui, propiciando integrações e reintegrações do “velho” no “novo”. Anísio Teixeira (1955, p. 5) acrescenta que o filósofo concebe o mundo em constante reconstrução, sendo o homem “um dos agentes, entre muitos outros agentes – cósmicos, físicos e biológicos – da transformação do universo”. O instrumento dessas transformações “é a experiência concebida como uma ocorrência cósmica”. Pela experiência, o inorgânico, o orgânico e o humano agem e reagem num amplo processo de renovação. As leis dessa experiência se traduzem nas “próprias leis do conhecimento e do saber, que o homem traz ao mundo como um fator novo para sua evolução”.

O autor explica que conhecimento, para Dewey, significa “o resultado de uma atividade que se origina em uma situação de perplexidade e que se encerra com a resolução desta situação” (Teixeira, 1955, p. 6); o exame do processo de adquirir conhecimento, segundo o filósofo, está fundado na lógica ou teoria do conhecimento, sendo que “lógica é o processo do pensamento reflexivo” e “conhecimento é o resultado deste processo”. A fim de analisar o processo do pensar humano, Dewey parte de operações investigativas, indagações e inquéritos, o que o leva a identificar a “lógica com a metodologia e com o método científico” (Teixeira, 1955, p. 8).

Partindo dessas considerações, Teixeira (1955, p. 11) diz que a lógica de Dewey é concebida como uma ciência experimental, cujas bases são analisadas a partir de aspectos tanto biológicos quanto culturais. Quanto aos primeiros, fica evidente a concepção do comportamento do ser humano diante do meio em que vive, na medida em que se situa ante um “conjunto de atividades em série, pelas quais mantém o seu estado de adequação com o ambiente”. Esse processo de constante adaptação do homem ao meio diz respeito ao seu “comportamento inteligente”, provido de ações de “investigação lógica e racional” (Teixeira, 1955, p. 14).

Quanto aos aspectos culturais, entende-se que os seres humanos convivem em um ambiente constituído por um “sistema de sinais, significações, símbolos, instrumentos, artes, instituições, tradições e crenças” (Teixeira, 1955, p. 14), que precisa ser apreendido pelo homem,

propiciando a integração dos indivíduos na sociedade. Assim, o comportamento humano não se relaciona apenas com o meio imediato, mas também com um conjunto de símbolos e significações que, através da linguagem, adquirem formas e conexões, sendo transmitidos e comunicados.

Segundo Teixeira (1955, p. 19), Dewey distingue os problemas práticos dos problemas científicos, e “conseqüentemente a ‘investigação do senso comum’ da ‘investigação do tipo científico’”. O autor mostra que a diferenciação está no objeto de pesquisa, na medida em que a primeira investigação se ocupa com os “aspectos práticos da vida” e a segunda, com “a descoberta da verdade teórica e não prática” (Teixeira, 1955, p. 20). Entretanto, destaca que Dewey considera que os princípios lógicos estão presentes em ambos os processos investigativos. Teixeira (1955, p. 25) acrescenta que o filósofo defende a necessidade de conciliar os resultados da pesquisa do senso comum com os “produtos da ciência”, “de forma integrada e harmônica”, professando a união da experiência e da razão, da teoria com a prática, do que resulta uma teoria lógica que não admite dualismos.

Anísio Teixeira (1955, p. 27) termina seu artigo considerando que a teoria lógica de Dewey pode apresentar “todos os defeitos, menos o da infertilidade”, pois “guia as nossas atividades usuais de pensamento e de ação” e “as atividades de aprendizagem da educação”, bem como as “atividades da pesquisa científica”.

2.3 O ideal democrático deweyano

A única matéria que aborda o tema Educação, tendo Dewey como tema central, é a de Beatriz Osório (1960), cujo título é o nome de uma das obras do filósofo, *Democracia e educação*. A autora enfatiza que nesse livro, publicado em 1916, o autor desenvolve sua concepção democrática de sociedade, a ser perpetuada através da educação. Transcrevendo passagens da obra, Osório (1960, p. 155) acentua que, nos seis primeiros capítulos, Dewey expõe a importância das experiências individuais e coletivas no processo educativo, e ainda “define educação como um permanente *crescimento*, como um processo que não tem qualquer fim exterior a si mesmo”.

A autora deixa claro que o “ponto capital” da obra deweyana é o capítulo 7, que explicita a educação como “função social”, levando em consideração as características peculiares que prevalecem nos diferentes grupos sociais. Osório (1960, p. 156) entende que, no restante da obra, Dewey se ocupa com o “problema da completa realização desse ideal democrático, através de mudanças necessárias na teoria e na prática educacionais”.

Osório (1960, p. 156) explica também que há “muita controvérsia em torno das idéias de Dewey”. Pautada em transcrições do livro, esclarece alguns aspectos da concepção filosófica e educacional do autor,

considerando que os métodos propostos por Dewey enfrentam certa resistência no âmbito educacional “por representarem quebra de tradição, ou então por exigirem equipamento mais dispendioso, professores melhores preparados e menores turmas de alunos” (p. 156-157). Acentua também que um argumento utilizado contra essa concepção é a ênfase atribuída aos meios em detrimento dos fins educacionais; a seu ver, “tal argumento se baseia num entendimento parcial da posição filosófica e dos propósitos de Dewey”, na medida em que, para o filósofo, “o fim da educação é habilitar os indivíduos a continuar se educando” (p. 157).

A título de encerramento, Osório (1960, p. 157) retoma o ideal democrático deweyano e destaca que, somente com uma sociedade de caráter democrático, na qual os direitos de todos sejam garantidos, poderemos ter uma educação capaz de levar os indivíduos a se interessarem “pelas relações e pelo controle social”, promovendo assim transformações na sociedade “sem provocar desordens”.

3 John Dewey como coadjuvante

A exposição feita neste item oferece uma amostra das 36 matérias nas quais Dewey atua como coadjuvante (Categoria B). A primeira matéria sumariada pertence ao tema Filosofia e tem como subtema a filosofia pragmatista; as outras duas expressam o tema Educação, abordando certos aspectos da pedagogia renovadora e métodos de ensino.

3.1 A filosofia pragmatista

Inserido na temática Filosofia, o artigo “Pragmatismo e educação – origens do pragmatismo”, de Adrian Rondileau (1946), discute a corrente filosófica a que se filia John Dewey, retratando suas origens e sua relação intrínseca com a educação. O autor caracteriza o pragmatismo como uma filosofia revolucionária que foi mal compreendida por críticos, que não entenderam os meios e as técnicas por ela propostos para enfrentar problemas práticos e teóricos.

Indicando Pierce, James e Dewey, como os principais representantes dessa corrente, Rondileau (1946, p. 250, 256) esclarece que o primeiro “criou o pragmatismo e expôs claramente os conceitos fundamentais da doutrina”, aprimorando alguns aspectos da filosofia kantiana, e James traduziu os princípios do pragmatismo em fórmulas breves, firmando que deve “haver correspondência entre a teoria e a prática, entre a lógica e a experiência”.

Segundo Rondileau (1946, p. 257), coube a John Dewey explorar “as conseqüências do pragmatismo na lógica, na ética, na educação, na sociologia, nas artes e em todos os demais domínios da vida humana”. Rondileau destaca também que, para Dewey, a educação “não só ensina a saber, mas a fazer”, sendo necessário que o processo educativo

proporcione “problemas reais a serem resolvidos, e não apenas soluções acabadas, como tradicionalmente se faz” (p. 258). Para o autor, essa filosofia vem se tornando útil para rever conceitos e práticas em educação.

3.2 Características da pedagogia renovadora

O artigo “Educação e progresso social”, redigido por Nunes Mendonça (1956a), tem como temática a Educação e apresenta, como subtema, peculiaridades da pedagogia renovadora. O autor expõe o papel do educador segundo a concepção da Escola Nova, que visa novos fins e novos meios para o processo educativo, realçando a necessidade de conhecer a criança em seus aspectos biológicos e psíquicos. Segundo Mendonça (1956b, p. 227), cabe ao educador conhecer esses aspectos para tornar o educando um “ser autônomo, com vida própria, qualitativamente diferente do adulto”.

Mendonça (1956b, p. 228) faz menção a John Dewey para esclarecer que “a inteligência nasce da ação”, sendo papel do educador “proporcionar situações que estimulem o pensamento e tornem possível a aprendizagem”. Esse profissional precisa despertar o interesse imediato no aluno, para que ele enfrente as situações problemáticas encontradas e chegue às suas próprias soluções.

Outros aspectos do pensamento deweyano são citados por Mendonça para esclarecer a pedagogia renovada, como a não utilização de castigos e recompensas nas atividades educativas; a importância atribuída ao caráter socializador, ou seja, a direção social possibilitada pelo professor; e ainda o princípio deweyano de liberdade, que remete à iniciativa e independência do educando no processo de aprendizagem. O autor apresenta duas observações feitas por Dewey sobre o modo como se concebe a educação nova, para que ela não se torne vazia e formal, e sobre a figura do educador, para que não se coloque esse profissional como um mero espectador. Mendonça (1956b, p. 233) explica que o professor é como “um colaborador desvelado e inteligente que assistirá continuamente a criança no processo de seu crescimento mental e social”.

3.3 Método de ensino

Pertencente à temática Educação, a matéria intitulada “A educação e o método”, de autoria de Teobaldo Miranda Santos (1947), apresenta uma análise crítica sobre os modernos métodos de ensino. Santos (1947, p. 99) expõe que os educadores, “impressionados com as conquistas crescentes da técnica científica”, deixaram de se preocupar com os fins educacionais “para se interessarem somente pelo problema dos meios educativos”. O autor considera que a elaboração dos métodos modernos leva em conta “o problema da natureza psicológica da aprendizagem e o problema das diferenças individuais dos educandos” (Santos, 1947, p. 99).

Tais problemas, segundo o autor, são analisados por educadores e filósofos, como Dewey, Decroly, Kilpatrick, Freinet, entre outros, na construção de seus próprios métodos e teorias. Ao analisar “os fundamentos psicológicos e filosóficos dos métodos modernos”, Santos (1947, p. 101) conclui que “cada um deles se baseia, explícita ou implicitamente, numa concepção metafísica do homem e da vida”, e comenta que no método de “projetos”, por exemplo, encontram-se “todos os postulados do pragmatismo de William James e John Dewey”.

4 John Dewey como figurante

Para ilustrar as matérias da categoria C (Dewey como figurante), este item trará a exposição resumida de três artigos, sendo o primeiro relativo à temática Filosofia, com subtema perspectiva histórica, e os outros dois pertencentes ao tema Educação, retratando modalidades de ensino e ciências na educação.

4.1 Perspectiva histórica no campo filosófico

Em matéria enquadrada no tema Filosofia, com o título “O humanismo”, J. Roberto Moreira (1955) apresenta uma análise da concepção filosófica humanista, a qual representou forte oposição aos ideais da Idade Média. Moreira (1955, p. 72) explica que o Renascimento foi “a idade de ouro da literatura e das artes plásticas”, ao passo que o Humanismo foi um “fenômeno cultural que consistiu em fazer descer o interesse dos homens do céu para a terra”. Adverte que o Renascimento não pode ser concebido como repetição do que já existia, mas sim como “retomada de posição para novas conquistas, realizações ou experiências”.

Nas páginas finais da matéria, o autor comenta que, depois do século 16, o espírito humanista permaneceu em concepções como as de John Locke e Augusto Comte. Moreira (1955, p. 102) acrescenta que o Humanismo vigora também no pragmatismo de John Dewey, estando presente “em sua lógica, em sua filosofia democrático-social e em sua filosofia da educação”. Moreira (1955, p. 103) encerra o artigo dizendo que Locke, Comte e Dewey exemplificam o Humanismo porque vêem “a ciência, a filosofia, a política e a moral como problemas humanos em situação de inter-relação, que devem e que só podem ser resolvidos por meios humanos”.

4.2 Modalidades de ensino

Pertencente à temática Educação, a matéria de Nadia da Cunha e Jayme Abreu (1963) intitulada “Classes secundárias experimentais: balanço de uma experiência” faz uma avaliação geral das classes secundárias experimentais. Os autores apresentam uma pequena

introdução de autoria de Anísio Teixeira, relatando que a criação dessas classes representou um importante esforço da administração escolar para renovar o sistema de educação brasileiro.

Os autores organizam o texto em quatro tópicos, discorrendo primeiramente sobre os aspectos legais da instituição das referidas classes; em seguida, abordam sua expansão entre os anos de 1959 a 1962; depois, expõem a estrutura pedagógica daquela iniciativa, descrevendo os aspectos priorizados em cada Estado onde foi implementada; por fim, relatam o sentido e a significação das classes experimentais.

Nessa última parte do artigo, Cunha e Abreu (1963, p. 146) entendem que essa experiência “foi em verdade pouco significativa estatisticamente em relação ao universo da escola secundária brasileira”. Os autores acrescentam que, enquanto as classes secundárias adotavam o modelo pedagógico de Morisson, já existiam os novos estudos americanos, “sobretudo face às contribuições de Dewey sobre como aprendemos”; com isso, constata-se “um atraso de cerca de três décadas em relação a uma teoria pedagógica mais contemporânea do moderno pensamento científico” (p. 147).

4.3 A presença das ciências na educação

A matéria “A psicologia ao serviço da organização” de autoria de Lourenço Filho, publicada em 1945, aborda o tema Educação, tendo como subtema a presença das ciências na área educacional. O autor discorre sobre a contribuição da Psicologia para as atividades de organização, mostrando que o ato de organizar é a mais antiga e mais generalizada das artes, utilizada para dispor instrumentos para atingir um fim determinado. Lourenço Filho (1945, p. 185) destaca que o “trabalho é a operação humana com vistas a um fim, um resultado”, necessitando, por isso, de uma “organização racional”.

O autor explica que, no decorrer dos anos, a Psicologia Aplicada passou a ocupar-se com a organização do trabalho, relacionando-a com o comportamento do homem e com o rendimento da produção. Fazendo alusão a diversos estudos, Lourenço Filho expõe que a contribuição da Psicologia consiste em verificar capacidades e aptidões para que o indivíduo tenha uma boa adaptação ao trabalho.

Na conclusão, Lourenço Filho (1945, p. 212) defende que a ciência – no caso, os estudos da Psicologia – precisa buscar aperfeiçoamento, inserida em um processo indefinido, conforme se vê na filosofia deweyana acerca do conhecimento científico, a qual “se condensa no experimentalismo: uma verdade é o instrumento de uma nova verdade; uma técnica, o instrumento de outra técnica; uma organização, o instrumento de mais aperfeiçoada organização”.

Conclusões

Vimos no presente artigo que, entre 1944 e 1964, a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Rbep) publicou 88 matérias que mencionam o

filósofo e educador americano John Dewey. Nesse período que compreende desde a primeira edição da revista, na gestão de Lourenço Filho no Inep, até o último volume editado sob a administração de Anísio Teixeira, a Rbep veiculou idéias que certamente contribuíram para formar a mentalidade dos educadores brasileiros, no âmbito do que se considera o terceiro momento da Escola Nova no Brasil.

O objetivo de nosso trabalho, nessa etapa ora concluída, foi o de fornecer dados para elucidar a presença das idéias deweyanas na constituição dessa mentalidade, considerando o processo denominado “apropriação”, referente à transposição de idéias de um texto para outro. Para isso, elaboramos um quadro analítico-descritivo das aludidas matérias, o que consistiu em organizá-las em categorias (A, B e C) que expressam a relevância assumida por Dewey em cada escrito, e descrever, de modo resumido, alguns textos representativos dos vários modos de menção ao filósofo em cada uma dessas categorias. Tomamos por pressuposto que as apropriações do pensamento deweyano podem assimilar tanto as formulações pedagógicas quanto as teses filosóficas e políticas do autor, podendo focalizar uma ou mais de uma das orientações que compõem o ideário de Dewey, priorizando certo aspecto em detrimento de outro, ou compreendendo todos eles por meio de uma reflexão mais abrangente.

Cabe destacar que nosso pressuposto não implica desmerecer aprioristicamente nenhuma forma de apropriação, pois entendemos ser necessário, acima de tudo, compreender os contextos em que foram efetivadas as recontextualizações do pensamento deweyano, isto é, os condicionantes teóricos e políticos que envolveram tais elaborações discursivas, mas essa análise contextual não será desenvolvida neste artigo, pois neste momento não dispomos de material empírico suficiente para tanto; novas investigações poderão ser feitas, dentro dessa perspectiva, levando em conta as circunstâncias históricas, tanto no campo da educação quanto no da filosofia, bem como no da vida política do País, que acompanharam a publicação da Rbep ao longo dos 20 anos aqui focalizados. Por ora, podemos tecer conclusões de outra natureza, voltadas exclusivamente à elucidação dos vários aspectos do pensamento deweyano que constam nas matérias investigadas.

Assim, podemos dizer que, nas matérias em que Dewey é protagonista (categoria A), a temática predominante são os aspectos filosóficos de seu ideário, deixando suas teses pedagógicas em segundo plano. Os artigos de Newton Sucupira e de Anísio Teixeira, sumariados na seção 2 do presente trabalho por serem representativos das 11 matérias que formam essa categoria, comprovam que, quando o assunto principal é Dewey, a ênfase da discussão recai nas bases filosóficas de seu pensamento. No geral, essas matérias destacam os vários componentes da filosofia deweyana, como a noção de experiência, o método experimental, o instrumentalismo, a teoria lógica do conhecimento, a concepção dinâmica de vida, o ideal democrático de sociedade e o papel da filosofia na educação. O único escrito da categoria A que diz respeito

às idéias educacionais de Dewey, que é a matéria de Beatriz Osório igualmente sumariada na seção 2, aborda a concepção deweyana de democracia no âmbito da educação, valorizando a noção de sociedade que deve servir de guia para o processo educativo, segundo o pensamento do filósofo.

Nota-se que a discussão dos aspectos filosóficos do pensamento deweyano tem o intuito de explicitar sua inserção no campo epistemológico, deixando patente que o princípio norteador do filósofo é a noção de experiência; entende-se que é através de suas experiências pessoais que o indivíduo adquire conhecimento, o que significa dizer que é por meio de situações problemáticas que se aprende a usar o pensamento como meio para ordenar ações, visando solucionar um problema inicial; compreende-se que a lógica deweyana é fundamentada no pensamento reflexivo e que conhecimento é o que resulta desse processo. Essas matérias ressaltam a noção deweyana de um mundo em permanente construção e reconstrução, no qual os indivíduos se integram a um movimento contínuo de crescimento. Das 11 matérias enquadradas nessa categoria, cinco sugerem que a filosofia de Dewey é alvo de controvérsias e críticas, tanto de partidários quanto de opositores, dando destaque para a ocorrência de equívocos no modo como foram apreendidas por diversos pensadores.

Enquanto as matérias da categoria A privilegiam temáticas filosóficas, enfatizando a exposição dos fundamentos epistemológicos, educacionais e políticos do pensamento do autor, nas matérias da categoria B o quadro se inverte. Do total de 36 matérias, nas quais Dewey figura como coadjuvante, 33 dizem respeito à temática Educação, enquanto apenas três se referem à Filosofia. A exemplo do artigo de Adrian Rondileau resumido em nossa seção 2, os escritos dessa categoria que abordam temas filosóficos discorrem sobre o pragmatismo, mostrando tratar-se de uma concepção que deve guiar o processo educativo para que haja constante reconstrução das práticas pedagógicas. Nas matérias de temática educacional, exemplificadas pelos trabalhos de Nunes Mendonça e Teobaldo Miranda Santos, ganham destaque assuntos como o papel do educador perante os interesses e motivações dos alunos; a função do currículo, que deve ser experimental, aliada ao planejamento, que precisa ser flexível; e o trabalho coletivo, indicado como atividade social integradora.

Nessa categoria em que Dewey não é a figura central, embora tenha importante função no desenrolar dos textos, muitos de seus conceitos pedagógicos são abordados, tendo por base a visão política que caracteriza a escola como um ambiente socializador, em que os educandos aprendem hábitos democráticos para viverem em sociedade e contribuírem para a mudança social. Algumas matérias destacam a forte influência da filosofia educacional deweyana ao discutirem a educação nos Estados Unidos e em outros países, como a União Soviética, por exemplo, em que as idéias do filósofo teriam sido alvo de críticas e interpretações errôneas. Fica patente, portanto, que as matérias da categoria B apropriam-se

prioritariamente dos aspectos educacionais do pensamento do filósofo, sem desprezar, no entanto, suas formulações filosóficas e políticas, assemelhando-se, nesse ponto, às matérias da categoria A.

As matérias da categoria C, em que Dewey é mencionado apenas circunstancialmente, aparecendo como figurante, somam o total de 41, das quais somente duas se enquadram na temática Filosofia. Esse predomínio do pedagógico em detrimento dos demais aspectos do pensamento deweyano assemelha-se ao que foi encontrado na categoria B. Nas matérias filosóficas da categoria C, as referências a Dewey limitam-se a indicar sua presença na história da filosofia – o que é exemplificado pelo artigo de J. R. Moreira resumido na seção 2 deste trabalho – e, em particular, na corrente filosófica pragmatista, bem como a sua participação em concepções que assumem o caráter socializador, funcional e pragmático da educação.

Nessa categoria, as matérias de temática educacional mencionam variados aspectos pedagógicos do ideário deweyano, ao discorrerem, por exemplo, sobre a definição de educação como processo de reconstrução e reorganização da experiência; sobre a concepção de escola que prioriza a formação de hábitos de sociabilidade, reflexão e pensamento, respeitando o nível de desenvolvimento de cada educando; sobre o ensino como atividade dirigida que deve levar o aluno a solucionar problemas práticos; e sobre a liberdade do educando para descobrir conhecimentos por meio de suas próprias experiências. Nesses escritos, o nome de Dewey é lembrado quando se fala de novas tendências educacionais, como se vê na matéria de Nadia da Cunha e Jayme Abreu por nós sumariada; as teses deweyanas também surgem quando se destaca a importância do processo educativo para a adaptação do indivíduo à vida social, assunto que remete aos aspectos psicológicos da educação e a uma nova concepção de sociedade, como se pode notar na matéria de Lourenço Filho também resumida na seção 2 deste trabalho.

De modo geral, as matérias da categoria C relacionam Dewey com a grande variedade de temas, desde o desenvolvimento de concepções pedagógicas renovadoras, tomando o filósofo como seu ilustre representante, até o surgimento de tendências que concebem a escola como formadora de indivíduos para uma sociedade democrática, discutindo noções de liberdade e igualdade, o papel do Estado e a implementação da gratuidade e da universalidade do ensino. John Dewey também é mencionado quando se analisa a história da educação brasileira, bem como em trabalhos que aludem à filosofia da educação americana e sua repercussão internacional.

A análise das menções a Dewey nas três categorias mostra certas semelhanças entre as matérias em que o filósofo atua como protagonista (categoria A) e aquelas em que aparece como coadjuvante (categoria B). Em ambas, é comum encontrar a apresentação dos fundamentos filosóficos e políticos do ideário deweyano, seja quando o tema é Filosofia, seja quando é Educação, inclusive colocando-se em destaque idéias que manifestam críticas à ordem social e escolar vigente. Em contraste, as matérias da

categoria C caracterizam-se por não trazer esclarecimentos acerca do teor filosófico do ideário deweyano, em especial no que se referem às críticas feitas pelo pensador americano à sociedade e à escola contemporâneas, conforme se encontra nos escritos das duas outras categorias. Predominantemente voltadas para temáticas educacionais e aludindo a Dewey apenas como ilustração de algum assunto, essas matérias não viabilizam senão uma pálida imagem dos vários aspectos do pensamento do autor, não permitindo compreender, em alguns casos, nem mesmo o sentido preciso de suas idéias pedagógicas.

No conjunto das 88 matérias analisadas, os escritos pertencentes às categorias A e B somam 47, representando pouco mais da metade do total. Uma parte significativa, porém, composta por 41 textos, constitui a categoria C, na qual o nome Dewey é associado a extensa variedade de assuntos, mediante comentários breves e pouco elucidativos. Mediante os parâmetros indicados na Introdução do presente estudo, podemos dizer que os escritos da categoria C constituem espaço privilegiado para o desenvolvimento de “desleitura” do ideário deweyano, ou seja, para apropriações que priorizam determinados aspectos do pensamento do autor, mormente os que se referem ao campo pedagógico, em detrimento de outros, situados no campo filosófico e político. O problema torna-se grave, se considerarmos, segundo os mesmos parâmetros, que é nesse último campo que se encontram os elementos essenciais do ideário deweyano.

As matérias classificadas como A e B são as que mais chamam a atenção dos pesquisadores que buscam compreender a influência de Dewey no Brasil, pois, por seu intermédio que se pode analisar, com relativa facilidade, as várias modalidades de apropriação do pensamento do autor, conforme vimos neste trabalho. As matérias que enquadrámos na categoria C costumam ser descartadas pelos estudiosos, dada a dificuldade que impõem às análises pretendidas.⁷ No entanto, entendemos que, embora esses escritos representem um grande desafio, não se pode desprezá-los. Ao considerar que, quantitativamente, eles quase se equiparam às matérias em que Dewey tem papel de destaque, constatamos a grande quantidade de autores envolvidos nessa forma de veiculação do ideário deweyano, bem como na extensão de leitores atingidos por esse modo de apropriação.

Referências bibliográficas

ABREU, Jayme. A educação secundária no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 58, p. 26-104, abr./jun. 1955.

_____. Pesquisa e planejamento em educação, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 63, p. 99-122, jul./set. 1956.

⁷ Em nossa pesquisa, verificamos a validade dessa afirmação analisando alguns trabalhos de Cunha (1999b; 2007) e a dissertação de mestrado de Ribeiro (2005), dedicada à recepção do pragmatismo no Brasil no mesmo período abordado neste artigo.

ABREU, Jayme. Atualidade de John Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p. 8-16, out./dez. 1960a.

_____. Tendências antagônicas do ensino secundário brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 78, p. 3-18, abr./jun. 1960b.

_____. Anacronismo educacional da classe dominante brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 6-14, abr./jun. 1961.

AÇÃO do Inep e centros de pesquisas no quinquênio 1956-1960. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 93-135, jan./mar. 1961.

ALGENY, Maria. A educação é um princípio de segurança. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 37, v. 13, p. 215-217, set./dez. 1949.

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. *Dewey: filosofia e experiência democrática*. São Paulo: Perspectiva: Ed. da Universidade de São Paulo, 1990.

AZEVEDO, Fernando de. Educação e liberdade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 60, p. 243-249, out./dez. 1955.

_____. Horizontes perdidos e novos horizontes. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 47-64, jan./mar. 1957.

_____. Na pesquisa das raízes de uma instituição. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, p. 18-26, jul./set. 1964.

BAIN, Winifred E. Escolas maternais e jardins de infância nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 32, p. 70-103, jan./abr. 1948.

BARBOSA, Ana Mae. *Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.

BIBLIOGRAFIA pedagógica brasileira (1901 a 1930). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 281-303, ago. 1944.

BIBLIOGRAFIA pedagógica brasileira (1931 a 1940). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 418-448, set. 1944.

BITTENCOURT, Raul. Perspectiva histórica dos ideais de educação no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 233-240, fev. 1946.

_____. A educação brasileira no Império e na República. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 49, p. 41-76, jan./mar. 1953.

BOHNSACK, Fritz. Formação e encontro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 91, p. 228-238, jul./set. 1963.

BRACET, Augusto; LIMA, Enoch da Rocha. A posição do ensino de desenho no curso secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 29, p. 41-47, jul./ago. 1947.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Currículos para cursos superiores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 89, p. 111-168, jan./mar. 1963.

CAMPOS, Astério de. Por que mentem as crianças. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 9, v. 3, p. 460-462, mar. 1945.

CAPANEMA, Gustavo. Apresentação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-4, jul. 1944.

_____. Parecer preliminar do deputado Gustavo Capanema. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 36, p. 150-187, maio/ago. 1949.

CARDOSO, Ofélia Boisson. Alguns problemas do ensino da linguagem. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 34-90, jan./mar. 1956.

CARVALHO, Antônio Pinto de. Democracia e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 165-168, abr./jun. 1961.

CARVALHO, Irene da Silva Melo. A sala ambiente de história na escola secundária para cegos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 19, v. 7, p. 56-63, jan. 1946.

CENTENÁRIO de John Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 1-2, jul./set. 1959.

COLÉGIO de Aplicação da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n.73, p. 85-98, jan./mar. 1959.

COUNTS, George S. A educação dos Estados Unidos através do espelho soviético. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 19, n.50, p. 44-93, abr./jun. 1953.

COUNTS, George S. Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 68, p. 17-39, out./dez. 1957.

CUNHA, Marcus Vinicius. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. John Dewey, a outra face da Escola Nova no Brasil. In: GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. (Org.). *O que é filosofia da educação?* Rio de Janeiro: DP&A, 1999a.

_____. Três versões do pragmatismo deweyano no Brasil dos anos 50. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, n. 2, p. 39-55, 1999b.

_____. *John Dewey: a utopia democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. A educação no período Kubitschek: os Centros de Pesquisa do Inep. 2 ed. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 127-140, jan./dez. 2002.

_____. Recontextualização e retórica na análise de discursos pedagógicos. In: SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera. Tereza. (Orgs.). *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Leituras e desleituras da obra de John Dewey. In: BENCOSTA, Marcus Albino Levy (Org.) *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

CUNHA, Nadia; ABREU, Jayme. Classes secundárias experimentais: balanço de uma experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 91, p. 90-151, jul./set. 1963.

DANTAS, Andréa Maria Lopes. A gestão Lourenço Filho no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e a organização da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*: o impresso como dispositivo de assessoria técnica. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 153-172, 2003.

EDITORIAL. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-6, jul. 1944.

ELSBREE, Willard S. A educação primária nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 30, p. 249-283, set./out. 1947.

FREYRE, Gilberto. Uma conferência sobre John Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p. 193-194, out./dez. 1960.

GANDINI, Raquel. *Intelectuais, Estado e educação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1952)*. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

GARCIA, Oton Moacir. Um esquema da educação secundária nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 389-392, nov./dez. 1946.

GASPAR, José Maria. A pedagogia dos domínios. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 22, v. 8, p. 79-82, maio/jun. 1946.

GOIS SOBRINHO, Faria. Conceito biológico de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 44-54, jan. 1945.

GOUVÊA, Ruth. Os jogos dirigidos na educação integral. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 24, p. 68-85, set./out. 1946.

GRISI, Rafael. Educação, erros e acertos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 171-180, jan./mar. 1958.

GUNTHER, John. A educação nos Estados Unidos de após guerra. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 317-318, fev. 1946.

HYLLA, Erich. A natureza e as funções da pesquisa educacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 63, p. 78-90, jul./set. 1956.

KANDEL, Isaac Leon. Fim de uma controvérsia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 74, p. 25-32, abr./jun. 1959.

KANDEL, Isaac Leon. O estudo da educação comparada. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 28-40, abr./jun. 1956.

KILPATRICK, William Heard. A filosofia da educação de Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 49, p. 77-91, jan./mar. 1953.

LESSA, Gustavo. A Associação Brasileira de Educação e o ensino público. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 162-170, jan./mar. 1957.

_____. O aperfeiçoamento da literatura da didática. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 118-129, jan./mar. 1958a.

_____. Objetivos do ensino de artes industriais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 162-168, jan./mar. 1958b.

_____. O ensino de ciências no curso secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 94, p. 252-259, abr./jun. 1964.

LEYS, Wayne A. R. Novas tendências capazes de aproximar as filosofias americanas do Norte e do Sul. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 88, p. 36-44, out./dez. 1962.

LIMA, Maria Santacruz. Psicologia da aprendizagem. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 58, p. 221-224, abr./jun. 1955.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Modalidades de Educação Geral. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 219-225, ago. 1944.

_____. A psicologia ao serviço da organização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 183-212, nov. 1945.

_____. A educação rural no México. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 45, p. 108-198, jan./mar. 1952.

_____. Depois de 25 anos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 76, p. 132-133, out./dez. 1959.

_____. A propósito do centenário de John Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 157-164, abr./jun. 1961.

_____. Antecedentes e primeiros tempos do Inep. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, p. 8-17, jul./set. 1964.

M. M. F. [Resenha] Edman, Irwing. John Dewey [...]. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 226-230, jul./set. 1962.

MALDONADO, Tomás. A educação em face da Segunda Revolução Industrial. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, p. 20-33, out./dez. 1963.

MATTOS, Luiz Alves de. O planejamento de ensino. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 66, p. 82-124, abr./jun. 1957.

MATOS, Nogueira de. Democracia e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 465-466, dez. 1944.

MELO, Orlando Ferreira de. Comentários sobre a monografia "A educação em Santa Catarina". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 91-112, jan./mar. 1956.

MENDONÇA, Nunes. Educação e progresso social. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 149-153, abr./jun. 1956a.

_____. O educador na escola nova. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 227-234, jan./mar. 1956b.

MINICUCCI, Agostinho. As relações humanas e a nossa escola. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 246-248, jul./set. 1962.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. *Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia educacional de John Dewey*. Bragança Paulista: EDUSE, 2002.

MOREIRA, J. Roberto. O humanismo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 60, p. 45-103, out./dez. 1955.

_____. A educação e o conhecimento do homem pelas ciências sociais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 41-55, abr./jun. 1956.

_____. Funções sociais e culturais da escola. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 66, p. 53-81, abr./jun. 1957.

_____. A pesquisa e o planejamento em educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 8-23, abr./jun. 1963.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NEIVA, Álvaro. A escola secundária e a formação de atitudes democráticas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 371-375, set. 1944.

OLIVEIRA, Sérgio Mascarenhas. Objetivos do ensino de física no curso secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 56, p. 73-112, out./dez. 1954.

OSÓRIO, Beatriz. Democracia e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 78, p. 155-157, abr./jun. 1960.

_____. A educação e o ideal democrático. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 85, p. 198-201, jan./abr. 1962.

PAGNI, Pedro Ângelo. *Do Manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

PENTEADO JUNIOR, Onofre. O manifesto e a educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 71, p. 153-168, jul./set. 1958.

PESSOA, O. Frota. Os objetivos do ensino de ciências na escola primária e secundária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 75-85, abr./jun. 1956.

PIERSON, Donald. Estudo e ensino da Sociologia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 4, v. 2, p. 21-64, out. 1944.

QUEIRÓS, Brisolva Brito de. O ensino de ciências naturais na escola primária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 47, p. 155-159, jul./set. 1952.

RENAULT, Abgar. A escola secundária de ontem e a escola secundária de hoje. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 3-13, jul./set. 1959.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. *A recepção dos pragmatismos nos periódicos educacionais brasileiros (1944-1964)*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

RONDILEAU, Adrian. Pragmatismo e educação: origens do pragmatismo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 249-259, fev. 1946.

ROTHEN, José Carlos. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: uma leitura da RBEP. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 86, n. 212, p. 189-224, jan./abr. 2005.

SANTOS, Teobaldo Miranda. A educação e o método. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 26, p. 99-102, jan./fev. 1947.

SILBERSCHMIDT, Benno Daniel. Educação, pesquisa e filosofia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 21, p. 442-451, mar./abr. 1946.

SILVA, Geraldo Bastos. A nova lei federal de ensino industrial e a educação secundária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 89, p. 210-215, jan./mar. 1963.

SILVEIRA, Juraci. Considerações em torno do ensino da linguagem na escola primária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 70, p. 51-63, abr./jun. 1958.

SONNEWEND, Paulo. Trabalho escolar por equipes. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 406-415, dez. 1945.

STODIECK, Henrique. A democracia através da escola primária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 26, v. 10, p. 12-16, jan./fev. 1947.

SUCUPIRA, Newton. John Dewey: uma filosofia da experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p. 78-95, out./dez. 1960.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do prof. Anísio Teixeira no Instituto nacional de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 69-79, abr./jun. 1952.

_____. Padrões brasileiros de educação (escolar) e cultura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 55, p. 3-22, jul./set. 1954.

_____. Bases da teoria lógica de Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 57, p. 3-27, jan./mar. 1955.

_____. A escola pública, universal e gratuita. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 64, p. 3-27, out./dez. 1956a.

TEIXEIRA, Anísio. O processo democrático de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 3-16, abr./jun. 1956b.

_____. Ciência e arte de educar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 68, p. 3-16, out./dez. 1957.

_____. Filosofia e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set. 1959.

_____. A mensagem de Rousseau. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 88, p. 3-5, out./dez. 1962.

VENÂNCIO FILHO, Francisco. Instituto de Educação do Distrito Federal. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, n. 57, v. 23, p. 28-41, jan./mar. 1955.

VIDAL, Diana Gonçalves; CAMARGO, Marilena Jorge Guedes de. A imprensa periódica e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, n. 194, p. 81-92, jan./abr. 1992.

VITA, Luis Washington. Reconstrução em filosofia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p. 182-184, out./dez. 1960.

Marcus Vinicius da Cunha, doutor em História e Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP), é professor associado do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) e pesquisador do CNPq. Coordena o Grupo de Pesquisa "Retórica e Argumentação na Pedagogia" (CNPq/USP).
mvcunha@yahoo.com

Débora Cristina Garcia, graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP), é integrante do Grupo de Pesquisa "Argumentação e Retórica na Pedagogia" (CNPq/USP).
deboracg_usp@yahoo.com.br

Recebido em 20 de fevereiro de 2008.

Aprovado em 13 de novembro de 2008.